



Número: **0000486-53.2018.8.17.3510**

Classe: **PETIÇÃO CÍVEL**

Órgão julgador: **Vara Única da Comarca de Trindade**

Última distribuição : **02/08/2018**

Valor da causa: **R\$ 843,75**

Assuntos: **Seguro**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **SIM**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes		Procurador/Terceiro vinculado	
ERIDAN BRASIL DO CARMO (REQUERENTE)		ROOSWELT ALCANTARA ALENCAR (ADVOGADO)	
SEGURADORA LIDER DOS CONSÓCIOS DE SEGURO DPVAT (REQUERENTE)			
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
33969092	02/08/2018 16:34	Petição Inicial	Petição Inicial
33969163	02/08/2018 16:34	atestado medico	Outros (Documento)
33969266	02/08/2018 16:34	boletim de ocorrencia 2	Outros (Documento)
33969357	02/08/2018 16:34	boletim de ocorrencia	Outros (Documento)
33969483	02/08/2018 16:34	comprovante de residencia	Outros (Documento)
33969608	02/08/2018 16:34	comprovante pagamento	Outros (Documento)
33969646	02/08/2018 16:34	declaração de hipossuficiência	Outros (Documento)
33969817	02/08/2018 16:34	documento veiculo	Outros (Documento)
33969876	02/08/2018 16:34	laudo medico	Outros (Documento)
33969896	02/08/2018 16:34	procuração	Procuração
33969969	02/08/2018 16:34	prontuario medico 2	Outros (Documento)
33970018	02/08/2018 16:34	prontuario medico 3	Outros (Documento)
33970037	02/08/2018 16:34	prontuario medico 4	Outros (Documento)
33970108	02/08/2018 16:34	prontuario medico 5	Outros (Documento)
33970366	02/08/2018 16:34	prontuario medico 6	Outros (Documento)
33970417	02/08/2018 16:34	prontuario medico	Outros (Documento)
33971020	02/08/2018 16:34	receituario medico	Outros (Documento)
33971162	02/08/2018 16:34	RG e CPF	Documento de Identificação
34427991	15/08/2018 08:51	Despacho	Despacho

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DR. JUÍZ DE DIREITO DA ____ VARA CÍVEL DA COMARCA DE TRINDADE/PERNAMBUCO

Ação de Cobrança de Diferença de Seguro DPVAT

Acidente posterior à MP 451/2008, convertida na Lei 11.945/2009

JUSTIÇA GRATUITA

ERIDAN BRASIL DO CARMO, **brasileiro, solteiro, autônomo, portador da cédula de identidade nº 6687456 SDS/PE, inscrito no CPF sob o nº 039.542124-12, residente e domiciliado na Rua Marcelino da Silva Moura, nº 195 Bairro Centro, Trindade, Estado do Pernambuco**, aqui denominado **promovente**, vem à presença de V. Exa., por seu advogado, que a esta subscreve, com escritório profissional localizado à Rua Bárbara de Alencar, nº 995 – sala 102, Crato-Ce, telefone (88) 3523-2059, e-mail: roosweltalencar@hotmail.com, propor à presente

AÇÃO DE COBRANÇA DE DIFERENÇA DE SEGURO-DPVAT

Contra SEGURADORA LIDER DOS CONSÓRCIOS DO SEGURO DPVAT S.A, **CNPJ nº 09.248.608/0001-04**, com endereço eletrônico e-mail: contabilidade@seguradoralider.com.br, com endereço na **Rua Senador Dantas, 74, 5º andar, Centro, CEP 20031-205, Rio de Janeiro/RJ**, aqui denominada **PROMOVIDA**, pelas razões de fato e direito aduzidas:

PRELIMINAR - GRATUIDADE DA JUSTIÇA.



PRELIMINARMENTE, requer os benefícios da justiça gratuita, por ser pobre na forma da Lei nº 1.060/1950 e Lei nº 7.115/83, bem como nos termos do Art. 5º, LXXIV da Constituição Federal de 1988, por não dispor de condições econômicas que permitam custear o processo sem o prejuízo do sustento próprio e de sua família, nos termos da declaração de pobreza em anexo.

Art. 1º. Os poderes públicos federal e estadual, independente da colaboração que possam receber dos municípios e da Ordem dos Advogados do Brasil, - OAB, concederão assistência judiciária aos necessitados nos termos da presente Lei. (Redação dada pela Lei nº 7.510, de 1986).

Art. 2º. Gozarão dos benefícios desta Lei os nacionais ou estrangeiros residentes no país, que necessitarem recorrer à Justiça penal, civil, militar ou do trabalho.

Parágrafo único. - Considera-se necessitado, para os fins legais, todo aquele cuja situação econômica não lhe permita pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo do sustento próprio ou da família.

...

Art. 4º. A parte gozará dos benefícios da assistência judiciária, mediante simples afirmação, na própria petição inicial, de que não está em condições de pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo próprio ou de sua família. (Redação dada pela Lei nº 7.510, de 1986).

Nesse sentido, junta declaração de hipossuficiência. (doc. Em anexo).

Por tais razões, pleiteia-se, os benefícios da Justiça Gratuita, assegurados pela [Constituição Federal](#) artigo 5º, LXXIV e pela [Lei nº 13.105/2015](#), **art. 98 e seguintes**.

DA COMPETÊNCIA DESTE JUÍZO

A competência do foro é abordada pelo Novo Código de Processo Civil (Lei 13.105 de 16 de março de 2015) no Art. 53, de modo que deixa claro que é competente o lugar onde está a sede, nas ações em que a pessoa jurídica for ré, como na ação em curso. Ademais, jurisprudência posterior à promulgação do **NCPC**, consolidada na **Súmula de nº 540 do STJ** corrobora:

“Na ação de cobrança do seguro DPVAT, constitui faculdade do autor escolher entre os foros do seu domicílio, do local do acidente ou ainda do domicílio do réu” (DJe 15/06/2015).

Nesta perspectiva, torna-se claro a competência deste juízo para julgar a ação demandada.

DOS FATOS:



O autor sofreu um acidente automobilístico na data, 08/06/2017, às 23h e 00min.

O requerente recebeu administrativamente a importância de **R\$ 2.531,25 (dois mil, quinhentos e trinta e um reais, e vinte e cinco centavos)**, referente a indenização por invalidez decorrente do seguro obrigatório – DPVAT.

IN CASU, O AUTOR FICOU COM DEBILIDADE PERMANENTE POR FRATURA EM SUA CLAVICULA, OMBRO ESQUERDO (Perda completa da mobilidade de um dos ombros, cotovelos, punhos ou dedo polegar), TUDO CONFORME PRONTUÁRIO MÉDICO, RELATÓRIO E B.O.

A tabela do DPVAT trazida pela Lei 11.945/2009 prevê que em caso de **UMA FRATURA EM SUA CLAVICULA ESQUERDA (Perda completa da mobilidade de um dos ombros, cotovelos, punhos ou dedo polegar) = 100% de 25% no valor de R\$ 3.375,00** o valor da indenização deverá ser de até o valor previsto na referida Lei, o que equivale a até **R\$ 3.375,00 (três mil, trezentos e setenta e cinco reais)**, vejamos a tabela.

ANEXO

(art. 3º da Lei no 6.194, de 19 de dezembro de 1974)

Danos Corporais Totais	Percentual
Repercussão na Íntegra do Patrimônio Físico	da Perda

Perda anatômica e/ou funcional completa de ambos os membros superiores ou inferiores

Perda anatômica e/ou funcional completa de ambas as mãos ou de ambos os pés

Perda anatômica e/ou funcional completa de um membro superior e de um membro inferior

Perda completa da visão em ambos os olhos (cegueira bilateral) ou cegueira legal bilateral

Lesões neurológicas que cursem com: (a) dano cognitivo-comportamental

alienante; (b) impedimento do senso de orientação espacial e/ou do livre

100



deslocamento corporal;
(c) perda completa do
controle esfincteriano; (d)

comprometimento de
função vital ou
autônoma

Lesões de órgãos e
estruturas crânio-faciais,
cervicais, torácicos,
abdominais,

pélvicos ou
retro-peritoneais
cursando com prejuízos
funcionais não
compensáveis

de ordem autônoma,
respiratória,
cardiovascular, digestiva,
excretora ou de

qualquer outra espécie,
desde que haja
comprometimento de
função vital

Danos Corporais Segmentares (Parciais)	Percentuais
Repercussões em Partes de Membros Superiores e Inferiores	das Perdas

Perda anatômica e/ou
funcional completa de um
dos membros superiores
e/ou

de uma das mãos

70

Perda anatômica e/ou
funcional completa de um
dos membros inferiores

Perda anatômica e/ou
funcional completa de um
dos pés

50

**Perda completa da
mobilidade de um dos
ombros, cotovelos,
punhos ou dedo
polegar**



Perda completa da mobilidade de um quadril, joelho ou tornozelo

Perda anatômica e/ou funcional completa de qualquer um dentre os outros dedos da

Mão 10

Perda anatômica e/ou funcional completa de qualquer um dos dedos do pé

Danos Corporais Segmentares (Parciais)	Percentuais
Outras Repercussões em Órgãos e Estruturas Corporais	das Perdas

Perda auditiva total bilateral (surdez completa) ou da fonação (mudez completa) ou da visão de um olho 50

Perda completa da mobilidade de um segmento da coluna vertebral exceto o sacral 25

Perda integral (retirada cirúrgica) do baço 10

Assim, aplicando-se a súmula em comento e a tabela constante da Lei 11.945/2009, bem como os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade, o Requerente **deveria ter recebido o valor total de ATÉ R\$ 3.375,00 (três mil, trezentos e setenta e cinco reais)**, correspondentes a **100% (cem por cento) de 25% (vinte e cinco por cento)** da indenização, haja vista que o requerente teve **UMA FRATURA EM SUA CLAVICULA ESQUERDA (Perda completa da mobilidade de um dos ombros, cotovelos, punhos ou dedo polegar) = 100% de 25% no valor de R\$ 3.375,00.**

Tendo o requerente **recebido apenas R\$ 2.531,25 (dois mil, quinhentos e trinta e um reais, e vinte e cinco centavos)**, esta ainda **tem a receber** o valor de **ATÉ R\$ 843,75 (oitocentos e quarenta e três reais, e setenta e cinco centavos)** para atingir o complemento da indenização no limite de **100% (cem por cento) de 25% (vinte e cinco por cento)** do valor previsto para o seguro obrigatório DPVAT, nos termos da Lei 6.194/74, alterada pelas Leis 11.482/2007 e 11.495/2009.

A memória de cálculo fora elaborada tomando-se como base a data do efetivo pagamento e neste valor não estão incluídos correção monetária e juros legais de **1% ao mês**, e tão pouco honorários de advocacia.



Devendo a **CORREÇÃO MONETÁRIA DO QUANTUM INDENIZATÓRIO** a contar da **data do evento danoso**, nos termos do **enunciado sumular nº 580 do Superior Tribunal de Justiça**, vejamos:

“Súmula 580 A correção monetária nas indenizações do seguro DPVAT por morte ou invalidez, prevista no § 7º do art. 5º da Lei n. 6.194/1974, redação dada pela Lei n. 11.482/2007, incide desde a data do evento danoso”.

Nos termos do enunciado **sumular nº 426 do Superior Tribunal de Justiça**, o **juro de mora** deve incidir a partir da **data da citação**, vejamos:

“Súmula 426 os juros de mora na indenização do seguro DPVAT fluem a partir da citação”.

A tabela do DPVAT trazida pela Lei 11.945/2009 prevê que o pagamento mínimo, que seriam sequelas menores, é 10% de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais), o que daria R\$ 1.350,00 (mil trezentos e cinquenta reais), tabela acima.

O **STJ** publicou a **súmula 474 aos 13.06.2012**, a qual determina que em caso de invalidez permanente parcial, a indenização do seguro DPVAT deve ser paga de forma proporcional ao grau de invalidez da vítima.

É de conhecimento do **E. Tribunal** que as seguradoras vêm organizando mutirões, inclusive em algumas ocasiões com a organização e a participação do mesmo através da central de conciliação nos Fóruns das Comarcas do Estado do Ceará, inclusive no Fórum desta comarca de Trindade - PE.

As vítimas de acidente que buscam o complemento em Juízo são submetidas a uma avaliação médica no local e com base nesta avaliação, a seguradora lança a proposta de acordo.

Em 99% (noventa e nove por cento) dos casos há propostas, o que comprova que o procedimento administrativo perante as seguradoras É PARCIAL, É EFETUADO A GRADAÇÃO DE MANEIRA UNILATERAL E DE FORMA A BENEFICIAR APENAS A SEGURADORA, QUE ENRIQUECE ILICITAMENTE AS ESPENSAS DAS VITIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO.

É de se ressaltar que no procedimento administrativo perante a seguradora a vítima de acidente não tem oportunidade do contraditório e da ampla defesa, pois fica a mercê dos médicos pagos pela seguradora que sempre vão elaborar laudos favoráveis a quem os pagam.

Na esfera administrativa a vítima fica submetida a vontade da seguradora e é obrigada a aceitar o valor arbitrado unilateralmente pela seguradora.

Confirmar o pagamento administrativo efetuado pela seguradora na esfera administrativa é premiar o abuso e o autoritarismo da seguradora, parte mais forte da relação processual, uma vez que ela mesma reconhece que vem pagando valores inferiores aos determinados na tabela inserida pela Lei nº 11.945/2009.

Caso não seja esse Vosso entendimento, para a melhor aplicação da graduação da invalidez permanente, observado os princípios da razoabilidade e proporcionalidade, deve-se então ser **realizada perícia** a fim de se apurar a lesão de cada vítima.

DO DIREITO:

DA OBRIGATORIEDADE DO PAGAMENTO DO SEGURO



O próprio nome do Seguro DPVAT é esclarecedor: Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre. Isso significa que o DPVAT é um seguro que indeniza vítimas de acidentes causadas por veículos que têm motor próprio (automotores) e circulam por terra ou por asfalto.

A obrigatoriedade do pagamento garante às vítimas de acidentes com veículos o recebimento de indenizações, ainda que os responsáveis pelos acidentes não arquem com essa responsabilidade.

Tendo em vista as previsões legais da Lei nº 6.194/74, alterada pela Lei nº 11.482/2007 (art. 8º), que criou o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT), o Autor faz jus à indenização financeira pelas sequelas decorrentes do acidente de trânsito, ou seja, da **invalidez permanente**, conforme atesta os documentos médicos em apenso, no valor estabelecido conforme o art. 3º, inciso II, in verbis:

Art. 3º Os danos pessoais cobertos pelo seguro estabelecido no art. 2º desta Lei compreendem as indenizações por morte, por invalidez permanente, total ou parcial, e por despesas de assistência médica e suplementares, nos valores e conforme as regras que se seguem, por pessoa vitimada:

(...)

II - até R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) - no caso de invalidez permanente;

(...)

Apenas a título ilustrativo, cabe aludir que se considera invalidez a perda ou redução da funcionalidade de um membro ou órgão. Essa perda ou redução é indenizada pelo Seguro DPVAT quando resulta de um acidente causado por veículo e é permanente, ou seja, quando a recuperação ou reabilitação da área afetada é dada como inviável.

É de bom alvitre salientar que não cabe à SUSEP ou qualquer portaria administrativa determinar o grau de invalidez dos segurados em caso de sinistro.

Como relatado anteriormente, a própria Seguradora reconheceu a invalidez permanente da parte autora, dessa forma, uma vez efetivado o pagamento parcial da indenização concernente ao seguro obrigatório DPVAT, presume-se que a Seguradora se amparou de recursos probatórios para aferir o caráter permanente da lesão sofrida.

Pacífica é a jurisprudência dos Tribunais brasileiros neste sentido, vejamos:

54153497 - AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO OBRIGATÓRIO (DPVAT). INVALIDEZ PERMANENTE. ART. 3º, ALÍNEA B DA LEI Nº 6194/74. FALTA DE INTERESSE DE AGIR. QUITAÇÃO PARCIAL. COMPLEMENTAÇÃO DO QUANTUM. DEVER DA SEGURADORA. SALÁRIO-MÍNIMO. JUROS. CORREÇÃO MONETÁRIA. RECURSO IMPROVIDO. (...). **É evidente que tal previsão decorre do fato de que as lesões podem ser de maior ou menor intensidade, motivo pelo qual, deve-se adotar como parâmetro o nível de incapacitação informado no laudo médico. Se o segurado teve 100% de debilidade permanente faz jus ao recebimento do valor máximo da indenização.(...).** - Em razão do



pagamento parcial da indenização, a correção monetária deve incidir a partir da data em que deveria ter sido paga integralmente a indenização. (TJMG; AC 1.0134.05.058799-4/001; Caratinga; Décima Oitava Câmara Cível; Rel. Des. Fábio Maia Viani; Julg. 27/04/2007; DJMG 17/05/2007).

Ademais, conforme vem adotando a majoritária jurisprudência de nossos Tribunais, a aplicação da tabela constante na lei 11.945/2009, ofende um dos princípios básicos previsto na Constituição da República Federativa do Brasil, CRFB/88, que é o da **dignidade humana**, vejamos:

ENUNCIADOS DAS TURMAS RECURSAIS CÍVEIS E CRIMINAIS DO ESTADO DO MARANHÃO, ATUALIZADOS PELOS JUÍZES INTEGRANTES DAS TRCCs NA REUNIÃO DE 23 DE NOVEMBRO DE 2009. 26 – Não se aplicará a tabela anexa da Lei nº. 11945/2009 porque infringe o princípio da dignidade da pessoa humana, fundamento básico do estado de direito da República Federativa do Brasil. (Aprovado em reunião do dia 31/08/09).

DA NÃO QUITAÇÃO DO SEGURO DPVAT PELO PAGAMENTO ADMINISTRATIVO: NECESSIDADE DE PERÍCIA MÉDICA JUDICIAL

A prova pericial (exame médico para atestar a debilidade/invalidez permanente) é imprescindível para o desate da lide, com vistas à aferição do grau da invalidez permanente que acomete a parte suplicante.

Ressalte-se que, de fato, a parte demandante recebeu um valor securitário a menor na via administrativa, após avaliação médica unilateral feita pela seguradora, cuja conclusão não é definitiva tampouco pode ser considerada justa.

A questão de ser a invalidez total ou parcial não tem o condão de elidir a necessidade de realização da prova pericial, pois o grau aferido administrativamente foi em percentual bem inferior ao que realmente acomete a parte autora.

Ademais, repise-se à exaustão: apesar de a parte demandante requerer o valor integral do segmento corporal afetado, com dedução do pagamento administrativo, tal não exclui o pedido a menor, que é a complementação com base na aplicação do percentual da perda sofrida, o que se coaduna perfeitamente com a orientação das Súmulas nº 474 do STJ, aqui já citada.

Nessa linha de pensar, vale colacionar entendimentos assemelhados do Egrégio Tribunal de Justiça do Ceará, que vem acolhendo as teses suscitadas, especialmente para anular a sentença de primeira instância quando não realizada perícia médica para atestar a debilidade/invalidez permanente. Senão vejamos:

2ª CÂMARA CÍVEL – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ

0034883-58.2013.8.06.0071- Apelação. Apelante: Edmilson Pereira da Silva. Advogado: Luís Valterle Silva (OAB: 8077/ CE).Apelado: Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A. Advogado: Fabio Pompeu Pequeno Junior (OAB: 14752/CE).Relator(a): MARIA NAILDE PINHEIRO NOGUEIRA.EMENTA: PROCESSUAL CIVIL.APELAÇÃO CÍVEL.AÇÃO DE



COBRANÇA.SEGURO DPVAT.PEDIDO DE
COMPLEMENTAÇÃO.POSSIBILIDADE DE PAGAMENTO
PROPORCIONAL AO DANO SOFRIDO.INCIDÊNCIA DA SÚMULA 474 DO
STJ.AUSÊNCIA DE LAUDO MÉDICO PERICIAL PORMENORIZADO.
IMPOSSIBILIDADE DE VERIFICAÇÃO SEGURA DO GRAU DE
INVALIDEZ PERMANENTE PARA FIXAÇÃO DO VALOR CORRETO DA
INDENIZAÇÃO DEVIDA.DILAÇÃO
PROBATÓRIA.NECESSIDADE.PRECEDENTES.SENTENÇA
DESCONSTITUÍDA DE OFÍCIO.PREJUDICADA A ANÁLISE DO
APELO.1.Aplica-se ao caso a lei vigente à época do acontecimento. In
casu, a indenização deve ser de até R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos
reais), observado o percentual da perda, de acordo com a tabela incluída
pela Lei nº 11.945/09, cuja inconstitucionalidade não foi declarada.2.Em
ação de cobrança de seguro obrigatório DPVAT, impende esclarecer que a
legislação de regência (Lei nº 6.194/74) já se reportava, desde 1992, à
quantificação das lesões ensejadoras do benefício, a revelar a existência
de proporcionalidade entre a gravidade daquelas e o montante a ser pago
efetivamente. A Súmula nº 474 do STJ estendeu a possibilidade de
pagamento proporcional independentemente da data do evento danoso. 3.
**Inexistindo nos autos prova suficiente do grau de invalidez do autor,
torna-se necessária a realização de perícia médica, para que, com
esse novo conjunto fático-probatório, se quantifique o grau das lesões
e, posteriormente, se possa chegar a um patamar justo para a fixação
da indenização devida.**4.Desconstituída a r. sentença, de ofício, para
determinar o retorno dos autos ao juízo de origem, com o fito de
viabilizar regular dilação probatória, inclusive com a realização de
perícia médica oficial, restando prejudicada a análise do atual recurso
de apelação cível. ACÓRDÃO: Vistos, relatados e discutidos os presentes
autos de Apelação Cível de Fortaleza nº 0034883-58.2013.8.06.0071, em
que são partes as acima indicadas, acorda a Turma Julgadora da Segunda
Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, à unanimidade
de votos, **em desconstituir de ofício a sentença**, restando prejudicada a
análise do apelo, nos termos do voto da Relatora. Fortaleza, 22 de outubro
de 2014 Total de feitos: 1 (Negrito Nosso)

4ª CÂMARA CÍVEL – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ

DECISÃO MONOCRÁTICA Nº 0034244-40.2013.8.06.0071-
Apelação-Crato-Apelante: Cícero Siqueira de Sousa-Apelado: Seguradora
Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A - Por tais razões, com base no
art.557, §1º-A do CPC, **dou provimento ao recurso do apelante, tão
somente para anular a sentença adversada, determinando o retorno
dos autos ao juízo de origem, no intento de tornar possível a regular
instrução do processo, inclusive com a realização de perícia médica,
visando apurar o grau de invalidez permanente nos termos da Lei nº
11.945/2009.** Fortaleza, 17 de setembro de 2014.DESEMBARGADOR
INACIO DE ALENCAR CORTEZ NETO Relator-Advs: Luis Valterle Silva
(OAB: 8077/CE)-Katia Maria Bastos Furtado (OAB: 9334/CE)-Antonio dos
Santos Mota (OAB: 19283/CE) (Negrito Nosso)

5ª CÂMARA CÍVEL – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ



DECISÃO MONOCRÁTICA Nº 0032815-72.2012.8.06.0071-
Apelação-Crato-Apelante: Raimundo Dias Pinheiro-Apelado: Seguradora
Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A - Diante das razões acima
delineadas e em observância ao disposto no art.557, § 1º-A do Código de
Processo Civil, **hei por bem conhecer para DAR PROVIMENTO ao
presente recurso apelatório, uma vez que se encontra em consonância
com a jurisprudência dominante no âmbito do Colendo Superior
Tribunal de Justiça, a fim de declarar a nulidade da sentença e
determinar o envio dos fólios ao juízo de origem para regular dilação
probatória com realização de perícia médica pelo IML ou por perito
designado pelo magistrado de primeira instância a fim de determinar o
percentual da lesão e prolação de novo decisório.** Intimem-se as partes.
Transcorrido o prazo sem manifestação e certificada sua decorrência,
remetam-se os autos à origem com a respectiva baixa no acervo do meu
gabinete. Expedientes Necessários. Fortaleza, 30 de outubro de
2014.DESEMBARGADOR CLÉCIO AGUIAR DE MAGALHÃES
Relator-Advs: Luis Valterle Silva (OAB: 8077/CE)- Antonio dos Santos Mota
(OAB: 19283/CE) (Negrito Nosso)

6ª CÂMARA CÍVEL – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ

0035663-95.2013.8.06.0071- Apelação. Apelante: Erike Linneker Saraiva
Gomes. Advogado: Luis Valterle Silva (OAB: 8077/CE).Apelado:
Seguradora Lider dos Consorcios do Seguro DPVAT S/A. Advogada: Keila
Leticia Galindo Alencar (OAB: 25811/CE).Advogado: Rostand Inacio dos
Santos (OAB: 22718/PE).Relator(a): MARIA VILAUBA FAUSTO
LOPES.EMENTA: PROCESSUAL CIVIL.APELAÇÃO EM AÇÃO DE
COBRANÇA DE COMPLEMENTAÇÃO DE DPVAT.JULGAMENTO
PRELIMINAR, COM BASE NO ART.285- A, DA LEGISLAÇÃO
PROCESSUAL.INAPLICABILIDADE NA ESPÉCIE.AUSÊNCIA DE
REQUISITO LEGAL.LAUDO DO IML.INEXISTÊNCIA NOS
AUTOS.SENTENÇA CASSADA DE OFÍCIO, APELO
PREJUDICADO.RETORNO DOS AUTOS À ORIGEM PARA
COMPLEMENTAÇÃO NECESSÁRIA.1.Apelação interposta para reformar
sentença que julgou improcedente ação de cobrança, com base do 285- A,
extinguindo o processo sem resolução de mérito, pela inépcia da exordial,
em razão de ser o pedido juridicamente impossível.2.O julgamento de
ações com fundamento do art.285- A, da lei adjetiva é plenamente cabível
e tem como objetivo assegurar a celeridade processual, desde que a
matéria controvertida em discussão seja exclusivamente de direito e o
Juízo já tenha proferido sentença de total improcedência em casos
idênticos.3.Entretanto, a aplicação dessa disponibilidade está sujeita à
existência dos requisitos legais, no caso a existência, nos autos da
documentação que dê suporte à análise do pleito, no estado em que se
encontra, sem a necessidade de outras provas. Verifica-se que não foi
juntado o laudo do IML, necessário para a aferição do tipo e grau de
invalidéz, o que impossibilita o uso de decisão paradigma. **4. No caso em
exame-pretensão a complementação da indenização-DPVAT-,
inaplicável a regra do artigo 285- A, do Código de Processo Civil, visto
que a matéria não é exclusivamente de direito, havendo necessidade
de dilação probatória.5- Sentença cassada, de ofício, restando
prejudicado o conhecimento do presente recurso, devendo haver o
retorno dos autos à Vara de origem, a fim de providenciar a juntada do
laudo do IML, após o que, a ação deverá ser submetida a novo**



juízo. ACÓRDÃO Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, em que litigam as partes, acima nominadas, ACORDA, a TURMA JULGADORA DA SEXTA CÂMARA CÍVEL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ, **por UNANIMIDADE, em cassar a sentença, ficando prejudicado o presente recurso, com retorno dos autos à origem**, tudo nos termos do voto da Relatora, que integra esta decisão. Total de feitos: 1 (Negrito Nosso)

8ª CÂMARA CÍVEL – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ

0035868-27.2013.8.06.0071- Apelação. Apelante: Antônio Walter Diniz Alencar. Advogado: Luís Valterle Silva (OAB: 8077/ CE).Apelado: Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A. Advogado: Antônio Macedo Coelho Neto (OAB: 26037/ CE).Advogado: Fabio Pompeu Pequeno Junior (OAB: 14752/CE).Relator(a): JOSÉ TARCÍLIO SOUZA DA SILVA.EMENTA: CIVIL. PROCESSUAL CIVIL.SEGURO DPVAT.INVALIDEZ PERMANENTE.INDENIZAÇÃO DEVIDA.LIMITE MÁXIMO DEFINIDO EM LEI.PAGAMENTO PROPORCIONAL AO GRAU DA LESÃO.SÚMULA Nº 474 DO STJ.NECESSIDADE DE PROVA PERICIAL. DEVOLUÇÃO DOS AUTOS QUE SE IMPÕE.RECURSO CONHECIDO E PROVIDO.SENTENÇA DESCONSTITUÍDA. 1. Tratase de recurso de apelação interposto contra sentença nos autos da ação de Procedimento Sumário-Seguro DPVAT que decidiu pela improcedência do pedido inaugural por entender que o autor não tem direito a perceber o valor integral da indenização decorrente de acidente automobilístico. 2. A indenização do seguro DPVAT, em caso de invalidez parcial do beneficiário, será paga de forma proporcional ao dano pessoal provocado pelo acidente de trânsito. Precedentes do TJCE e Súmula nº 474 do STJ. 3. **No presente caso é necessária a realização de perícia com o objetivo de restar comprovado o grau de invalidez da vítima do acidente, ora recorrente, para definição da quantia devida.4.Recurso conhecido e provido, desconstituída a sentença exarada. Devolução que se impõe.** ACÓRDÃO: Vistos, relatados e discutidos os presentes autos desta apelação cível, nesta Comarca de Fortaleza, em que são partes as pessoas indicadas. ACORDAM os membros integrantes da 8ª Câmara Cível deste Tribunal de Justiça, **por unanimidade, em conhecer a presente apelação, para dar-lhe provimento, nos termos do voto do relator.** Fortaleza, 21 de outubro de 2014. DES.FRANCISCO DARIVAL BESERRA PRIMO Presidente do Órgão Julgador DES.JOSÉ TARCÍLIO SOUZA DA SILVA Relator Total de feitos: 1 (Negrito Nosso)

Assim, resta patente que a parte autora **deve** ser submetida à avaliação médica, passível de ser feita por perícia judicial, para aferir a real extensão da lesão que o acomete, a fim de estipular a complementação do seguro DPVAT corretamente e de forma proporcional, em obediência justamente ao teor da Súmula 474 do STJ.

DA FALTA DE LAUDO DO IML. DOCUMENTO DISPENSÁVEL



Desde já, a parte Requerente vem informar que não possui Laudo do Instituto Médico Legal - IML, para os fins de requerimento de indenização do Seguro DPVAT (Lei nº 6.194/74).

Destarte, tal documento não se torna indispensável para a propositura desta ação de complementação de Seguro DPVAT, conforme entendimento majoritário da doutrina e da jurisprudência, pois a comprovação da extensão do dano e das sequelas causadas por acidentes automobilísticos podem ser comprovadas através de outros documentos hábeis, que já se encontram em anexo.

No mesmo sentido, não existe nenhuma previsão na Lei nº 6.194/1974, sobre a obrigatoriedade da apresentação de Laudo Médico expedido pelo IML, para comprovar a invalidez da vítima de acidente de trânsito.

O entendimento dos Tribunais pátrios, com efeito, não é outro senão o aqui defendido, valendo citar três recentes ementas do Egrégio Tribunal de Justiça de Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal, respectivamente, que se amoldam perfeitamente ao caso presente:

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS

AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO DPVAT. PETIÇÃO INICIAL. AUSÊNCIA DE JUNTADA DE LAUDO DO IML. DOCUMENTO DISPENSÁVEL. RITO ORDINÁRIO. POSSIBILIDADE. EXTINÇÃO PREMATURA DO FEITO. A Lei 6.194/74, ao regulamentar a cobrança do seguro Dpvat, não exigiu apresentação do laudo médico complementar como meio de comprovar o acidente e as lesões suportadas pela vítima, sendo dispensável sua juntada à peça de ingresso principalmente diante da possibilidade de dilação probatória e instrução processual capazes de atestarem o grau e extensão das lesões reclamadas.(TJ-MG - AC: 10433120200848001 MG , Relator: Newton Teixeira Carvalho, Data de Julgamento: 08/05/2014, Câmaras Cíveis / 13ª CÂMARA CÍVEL, Data de Publicação: 16/05/2014)

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

SEGURO OBRIGATÓRIO. DPVAT. AÇÃO DE COBRANÇA. MORTE DO SEGURADO. PETIÇÃO INICIAL. ALEGAÇÃO DE VÍCIO PELA FALTA DE APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO INDISPENSÁVEL. DESACOLHIMENTO. O laudo do IML não constitui documento de apresentação indispensável com a petição inicial, na ação de cobrança de prestação securitária (DPVAT), A prova do dano, à falta de disposição legal específica, pode ser feita pelos diversos meios probatórios, circunstância que, por si só, afasta a possibilitar de cogitar da indispensabilidade da prova documental para tal demonstração. (TJ-SP - APL: 9119010072008826 SP 9119010-07.2008.8.26.0000, Relator: Antonio Rigolin, Data de Julgamento: 09/10/2012, 31ª Câmara de Direito Privado, Data de Publicação: 09/10/2012)

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL



PROCESSO CIVIL. APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE COBRANÇA DE INDENIZAÇÃO DO SEGURO DPVAT. **AUSÊNCIA DE LAUDO DO IML. INDEFERIMENTO DA PETIÇÃO INICIAL. DOCUMENTO DISPENSÁVEL. INÉPCIA NÃO CONFIGURADA.** EXTINÇÃO PREMATURA. SENTENÇA CASSADA. 1. O laudo de exame de corpo e de delito expedido pelo instituto médico legal não é documento indispensável à propositura da ação de cobrança da indenização do seguro DPVAT, pois não há na lei nº 6.194/1974 qualquer disposição a respeito da obrigatoriedade da apresentação desse documento para comprovar a invalidez da vítima de acidente de trânsito. 2. RECURSO DE APELAÇÃO CONHECIDO E PROVIDO. SENTENÇA CASSADA. UNÂNIME.(TJ-DF - APC: 20130510050163 DF 0004939-85.2013.8.07.0005, Relator: FÁTIMA RAFAEL, Data de Julgamento: 29/01/2014, 2ª Turma Cível, Data de Publicação: Publicado no DJE : 05/02/2014 . Pág.: 70)

O laudo do IML, portanto, não necessita ser apresentado juntamente com a peça inicial da ação de cobrança de seguro obrigatório DPVAT, em razão da possibilidade de a dilação probatória atestar o grau e extensão das lesões reclamadas.

DO PEDIDO:

Diante do exposto, invoca em prol os doutos subsídios desse augusto juízo, para requerer o que se segue:

1. Em respeito às exigências do artigo 319, Inciso VII, do Novo Código de Processo Civil, a Parte Promovente **dispensa a designação de Audiência de Conciliação ou mediação**, salvo se designada juntamente com uma Perícia Médica a cargo do Estado ou da Parte Ré, pois, pela experiência em inúmeros casos semelhantes a este, apenas se vislumbra a possibilidade de uma composição amigável entre as partes após a realização de exame pericial;

2. REQUER, desde já, que a presente demanda seja encaminhada para o **Mutirão de Conciliação** realizado mensalmente ou semestralmente pelas Varas Cíveis desta Comarca, mediante presença de perito judicial nomeado por este juízo e perito assistente da promovida, onde serão analisadas e quantificadas (**conforme determinação legal**) as debilidades resultantes do acidente de trânsito sofrido pelo promovente, sendo assim analisada por ambas as partes a possibilidade de uma composição amigável;

3. Se digne Vossa Excelência em conceder os Benefícios da Justiça Gratuita, em face da condição de pobreza da parte Requerente, que não tem como arcar com as custas processuais e demais despesas sem prejuízo de seu sustento e de sua família conforme declaração anexa, nos moldes da Lei nº 1.060/50 e nos termos do Artigo 98 a 102, do Novo CPC (CPC/2015);

4. Determine a citação da SEGURADORA LÍDER DOS CONSÓRCIOS DE SEGURO DPVAT, no endereço já indicado (Rua Senador Dantas, nº 74, 5º andar, Bairro Centro, Rio de Janeiro-RJ, CEP: 20.031-205), inicialmente por meio postal e, sendo esta infrutífera, por Oficial de Justiça, ou, ainda, por meio eletrônico, tudo nos termos do artigo 246, Inciso I, II e V, do Novo CPC (CPC/2015) para que, no prazo da lei, venha contestar a presente ação, estando incurso, não o fazendo, nas penas de revelia e confesso;

5. Condenar a Empresa Promovida ao pagamento do Valor do Seguro DPVAT no montante de R\$ 843,75 (oitocentos e quarenta e três reais, e setenta e cinco



centavos), a título de complementação ou em percentual a ser apurado na **Perícia Médica Judicial**, conforme determina o artigo 3º, da Lei nº 6.194/74, valor este que deve ser acrescido de **correção monetária**, a contar da **data do evento danoso**, nos termos do **enunciado sumular nº 580 do Superior Tribunal de Justiça** e **juros de mora** deve incidir a partir da **data da citação**, nos termos do enunciado **sumular nº 426 do Superior Tribunal de Justiça**;

6. A condenação da Ré, nas custas judiciais e honorários advocatícios, no percentual de 20% (vinte por cento) do valor da condenação;

7. Ademais, REQUER a este Douto Juízo que toda e qualquer notificação/intimação referente a presente Ação seja feita em nome do subscritor desta peça Exordial, ROOSWELT ALCANTARA ALENCAR – OAB/CE 38.746, com endereço profissional à Rua Bárbara de Alencar, nº 995 – sala 102, Crato-Ce, sob pena de nulidade, conforme preceitua o § 2º, do Artigo 272, do Novo Código de Processo Civil (NCP/2015).

Protesta provar o alegado por todos os meios de prova em direito admitidos, na amplitude dos Artigos 369 e seguintes do NCP (NCP/2015), tudo desde logo requerido, em especial PERÍCIA MÉDICA para que seja reconhecida e paga a indenização devida por existência de debilidade permanente em decorrência de acidente de trânsito, seguido desde já os quesitos a serem respondidos pelo Médico designado por este MM. Juízo.

Dá-se à causa o valor de **R\$ 843,75 (oitocentos e quarenta e três reais, e setenta e cinco centavos)**

São estes os termos para os quais pede e espera deferimento.

Crato-CE, 16 de abril de 2018.

ROOSWELT ALCANTARA ALENCAR
ADVOGADO – OAB/CE 38.746

ANEXO

QUESITOS A SEREM RESPONDIDO PELO SR. PERITO:

1) Há ferimentos ou ofensa física?



- 2) Qual meio ocasionou?
- 3) As sequelas do(a) autor(a) foram originadas por acidente automobilístico?
- 4) Pode o Sr. Perito precisar a data de ocorrência do evento?
- 5) Resultou debilidade permanente de membro, sentido ou função?
- 6) Resultou do acidente perda ou inutilização de membro, sentido ou função?
- 7) Qual a debilidade ou deformidade apresentada pelo(a) autor(a) originada pelo acidente?
- 8) Considerando a atividade laborativa declarada pela vítima, tal sequela causou redução na capacidade laborativa dela? Ou no desempenho de atos do cotidiano, esporte, etc.?
- 9) O periciando recebeu assistência médica adequada?
- 10) Se Vossa Senhoria tivesse que graduar a lesão apresentada pelo autor, em qual destes graus o enquadraria: 25%, 50%, 75% ou 100%?

Crato-CE, 16 de abril de 2018.

ROOSWELT ALCANTARA ALENCAR
ADVOGADO – OAB/CE 38.746

